

GRUPOS/REDES DE PESQUISA: *LOCI* ESPAÇO-TEMPORAIS DE FORMAÇÃO E DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Lucídio Bianchetti (PPGE/UFSC) – Coordenador

Lucídio Bianchetti (PPGE/UFSC) -Painelista
Dalila Andrade Oliveira (PPGE/UFMG) – Painelista
Elizeu Clementino de Souza (PPGEduC/UNEB) – Painelista
Michael Daian Pacheco Ramos (PPGEduC/UNEB) - Painelista
José Rubens Lima Jardimino (PPGE/UFOP) – Painelista

Resumo do Painel

Neste painel serão discutidos processos e resultados de quatro pesquisas que, por diferentes nuances, tratam da formação e atuação de/em grupos/redes de pesquisa em cooperação. São experiências concretizadas em nível local, regional, nacional e internacional.

No primeiro trabalho discutem-se as possibilidades dos Grupos de Pesquisa como espaços-tempos formativos privilegiados para a consolidação da práxis orientadora na Pós-graduação em Educação. São apresentados alguns resultados de pesquisa realizada entre 2016 e 2018 com docentes/pesquisadores, líderes de Grupos de Pesquisa que atuam em 74 Cursos de Doutorado na área de Educação, em universidades de todas as regiões do Brasil. De um total de 1.971 sujeitos, 561 responderam a um questionário.

Com o segundo trabalho o objetivo é apresentar uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objeto é a circulação em âmbito internacional de políticas de educação para a juventude, em especial aquelas que se relacionam com o *Programme for International Student Assessment* (PISA).

Com o terceiro trabalho socializam-se experiências de pesquisas em rede no campo dos estudos (auto)biográficos, ao buscar situar ações de cooperação nacional e internacional, desdobrando-se em investigações colaborativas com grupos de pesquisas e escolas da educação básica, no contexto da educação rural e da multisseriação, na vertente das políticas e práticas de formação.

Por meio do quarto trabalho apresenta-se uma experiência de formação de professores pela/na pesquisa por meio da constituição de uma rede articulada por três grupos de pesquisa a partir de uma investigação sobre o Desenvolvimento Profissional Docente do Observatório da Educação – CAPES (2013-2017).

Palavras-chave: Grupos/Redes de Pesquisa; Pesquisa Colaborativa; Educação Comparada; Pesquisa (Auto)Biográfica.

O grupo de pesquisa como espaço-tempo de formação e atuação de orientadores de dissertações e teses

Lucídio Bianchetti (PPGE/UFSC)

Neste trabalho discutimos as possibilidades dos grupos de pesquisa como espaços-tempos formativos privilegiados para a consolidação da práxis orientadora na Pós-graduação em Educação. As argumentações advindas da literatura e da empiria evidenciam que o exercício da orientação está em processo de transformação. Constatam-se iniciativas e novas estratégias de orientação desenvolvidas de maneira coletiva, partilhada, multiforme, frente a um cenário de exigências internas às Instituições e de induções externas aos Programas e seus orientadores. Este fato gera espaços de efetivação da orientação em Grupos de Pesquisa (GP) e em redes de colaboração intergrupais, interinstitucionais e, inclusive, com interlocuções internacionais. Em pesquisa realizada entre 2016 e 2018 coletamos dados junto a docentes/pesquisadores que atuam em 74 Cursos de Doutorado na área de Educação e são líderes de grupos de pesquisa. De um total de 1.971 sujeitos, 561 participaram da pesquisa, respondendo a um questionário. Analisamos a organização e o funcionamento dos grupos de pesquisa dos participantes, na busca de evidenciar suas estratégias de pesquisa em geral e de orientação em particular, e as suas percepções e convicções sobre o potencial do grupo como espaço de formação de pesquisadores e orientadores de dissertações e teses.

Palavras-chave: Orientação de teses e dissertações; Formação de Orientadores; Grupos de Pesquisa; Pós-graduação.

Na esteira de uma expansão sem precedentes da Pós-graduação (PG) *stricto sensu* brasileira, uma plêiade de autores/orientadores reflete, faz pesquisas, publica, concede depoimentos sobre a orientação de dissertações e teses. A título de exemplo, destacamos alguns que nos serviram de base empírica e de suporte teórico no desenvolvimento da pesquisa: Warde (1997), Frigotto (1997), Ferretti (1997) - autores presentes na coletânea organizada por Bianchetti (1997) -, Saviani (2012), Machado (2000), Mazzilli (2009) e Baibich (2014). Na especificidade da orientação coletiva destacamos as contribuições Garcia e Alves (2012). Outra novidade é a presença de pós-graduandos, como autores (MORAES et al, 2005; SCHNETZLER e OLIVEIRA, 2010), analisando a práxis da orientação e de outras questões relacionadas à PG, do seu ponto de vista.

Em relação à literatura estrangeira destacamos, entre outros, os textos de Follari (2012) e Delamont *et al* (1998), este último destacando o dilema para encontrar um adequado 'balanceamento', na relação orientador-orientando. Neste conjunto encontramos autores com preocupações em extremos que vão desde como lidar com especificidades como é orientar alunos *full time* e *part time*, alunos estrangeiros, como auxiliar na escrita científica, como preparar orientadores para a função, até prescrições que podemos classificar como de 'autoajuda' a pós-graduandos.

É na produção dos primeiros autores citados que se encontram reflexões e indicações a respeito das possibilidades e limites de construir uma "pedagogia, uma didática" da orientação, com o suposto de que é possível ensinar e aprender a orientar.

Para Follari (2012), a orientação é uma "função obscura", pouco codificada; uma "atividade não avaliada", pouco discutida, fazendo parte do "currículo oculto" da PG. É um "processo polifônico" (GARCIA; ALVES, 2012); um *locus* caracterizado como "terras nunca cartografadas" (HESS, 2005); uma "tarefa complexa" (HOCKEY, 1997). Segundo Park (2007) é uma relação desenvolvida com base no "'secret garden' model". E assim poderíamos avançar com afirmações, explicitações que apenas adensariam a ideia de que, ao não haver

preocupação com a formação do orientador, materializa-se uma situação em que orientações *ad hoc* são exercidas por orientadores *ad hoc*, uma vez que não há preocupações explícitas e iniciativas para sua formação.

É em períodos mais recentes, frente a transformações de caráter institucional da PG, decorrentes de mudanças na forma de avaliação e financiamento por parte dos órgãos oficiais, paralelamente a questões conjunturais e estruturais – *rankings*, por exemplo – que se passa a falar em estratégias como orientações virtuais, coorientações, orientações coletivas, redes colaborativas e direcionamento da práxis dos GP para incluir a orientação como um componente pedagógico. E, cada vez com mais ênfase, surgem argumentações e propostas no sentido de encarar a orientação como uma “pedagogia ou didática” (WALKER; THOMSON, 2010; MAZZILLI, 2009). Para esta autora, “a orientação, como prática silenciada, vem sendo superada pela cultura colaborativa dos programas, amplamente favorecida pela adoção de atividades curriculares que permitem partilhar o processo de formação dos novos pesquisadores” (IDEM, p. 125).

Dentro deste cenário, desenvolvemos pesquisa junto a GP da área de educação – no período compreendido entre 2015 e 2018 – no intuito de investigar as suas possibilidades para a consolidação da ação orientadora na PG. A aposta foi a de que este espaço de atuação de pesquisadores é um *locus* privilegiado para a formação de orientadores para atuarem na PG *stricto sensu*.

Na especificidade deste painel, discutimos os dados coletados junto a líderes de GP que atuam em Cursos de Doutorado na área de Educação no país. O objetivo foi mapear a organização e funcionamento dos grupos de pesquisa onde atuam estes docentes dos PPGEs, assim como suas percepções e manifestações a respeito do potencial do grupo na formação de pesquisadores e orientadores.

O critério estabelecido para definir os participantes da pesquisa foi a necessidade do seu PPGTE ter realizado pelo menos uma defesa de doutorado, isto é, o seu curso de Doutorado ter, no mínimo, entre quatro e cinco anos de criação/aprovação junto ao sistema CAPES. O levantamento realizado em janeiro de 2018, período de organização e preparação para o envio do instrumento de coleta de dados, evidenciou que existiam 87 PPGEs com curso de Doutorado no país. Destes, 13 Programas ainda não tinham realizado sua primeira defesa de doutorado, por terem entre um e dois anos de criação. Entre os 74 Programas que preenchem o critério da pesquisa, encontramos um total de 1.971 docentes/pesquisadores. O questionário foi enviado a todos estes sujeitos. Obtivemos o retorno de 561 respondentes, 28,46% do total. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online composto por 15 perguntas fechadas (formação e atuação profissional na PG) e três questões abertas (organização do GP e a relação entre Grupo e formação de orientadores). A intenção ao incluir todos os docentes/pesquisadores que orientam na PG *stricto sensu*, mais especificamente, aqueles que têm experiência de orientação tanto no mestrado quanto no doutorado, teve como base o entendimento da importância de obter dados nacionais sobre as experiências realizadas pelos grupos de pesquisa da área de educação: funcionamento, organização, constituição, ações, soluções e desafios locais e regionais.

O grupo de docentes que respondeu o questionário é composto por 380 mulheres (67,6%) e por 182 homens (32,4%). Em termos de idade, o maior grupo fica entre 51 e 55 anos, 136 respondentes, seguido pelo grupo de 56 a 60 anos, com 98 participantes. Em síntese, podemos dizer que 392 (69,7%) têm idade entre 46 e 65 anos.

O maior número de respondentes é do Estado de SP (117), seguido pelo RS (94), RJ (47), MG (46), Bahia (22) e Pará (21). Com relação ao curso de graduação realizado, 179 participantes cursaram Pedagogia, o maior grupo. Entre os demais cursos citados temos História (54), Psicologia (53), Filosofia (49), Letras (39) e Educação Física (34). Do total de respondentes, 56 cursaram mais de uma graduação. O maior contingente concluiu sua graduação na década

de 1980 (214), seguido pela década de 1990 (149). Ao identificarem a Instituição de Ensino Superior/IES em que realizaram seu curso de graduação temos nomeações que abrangem praticamente todas as IES do Brasil, principalmente aquelas existentes no período compreendido entre 1980 e 1999. Destacamos algumas delas, pelo número de citações: UNESP (31), USP (27), UFRGS (20), UFMG (17), UFPR (16) e UFSC (15). Nesta pergunta, 16 respondentes indicaram que realizaram sua graduação no exterior.

Procuramos, por meio das perguntas fechadas do questionário ter, também, dados sobre a trajetória de formação na PG *stricto sensu* dos participantes da pesquisa. Os dados coletados permitem afirmar que, com relação ao Mestrado, 50,8% (285) realizaram na área de Educação, os demais em diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanas. A PUC-SP (45), a UFRGS (40) e a UNICAMP (38) congregaram o maior número de citações sobre o local de realização do curso de Mestrado, que ocorreu para 237 respondentes na década de 1990. Tivemos apenas cinco participantes que realizaram seu Mestrado no exterior: três nos EUA, um na Itália e outro na França. Com relação ao Doutorado, 358 dos respondentes realizaram na área de Educação, a maioria no período compreendido entre 2000 e 2010 (52,9%) e as IES mais citadas quando questionados sobre o local do Doutorado foram: UFRGS (52), USP (51), PUC-SP (36) e UNICAMP (36). Um pequeno grupo de 15 respondentes cursou o seu Doutorado no exterior, com maior ênfase para Espanha e França. A pergunta sobre ter realizado ou não estágio pós-doutoral teve a seguinte divisão: 331 (58,9%) responderam que tinham realizado e 231 (41,1%) que não o tinham.

Com relação aos aspectos referentes à atuação profissional dos respondentes – e na sua particularidade, sua inserção e trabalho na PG *stricto sensu* - constatamos que 158 (28,1) deles atuam em mais de um Programa ao lado de 404 (71,9) que trabalham em um único PPG. Quanto ao tempo de atuação no ensino Superior, a maioria – 326 (58%) professores - concentra-se em uma faixa que vai de 16 a 30 anos de trabalho neste nível de ensino. Dentro dele, na PG, encontramos a maior faixa de respondentes – 144 (25,6%) - dentro do período de seis a dez anos de trabalho na PG.

Nas respostas das perguntas referentes ao número de orientandos e defesas realizadas, encontramos os seguintes dados: primeiramente, em relação ao número atual de orientandos de Mestrado, 255 (45,4%) respondentes declararam ter entre dois e três orientandos, ao lado de 183 (32,6%) que afirmaram ter entre quatro e cinco orientandos. O maior número de orientações declarado foi 11, por dois participantes.

Acreditamos que estes dados permitem delinear aspectos que caracterizam a formação e a atuação na PG dos 561 respondentes. São dados que permitem dizer que houve uma participação bem difusa entre os 74 PPGE selecionados, com uma boa representatividade entre docentes/pesquisadores recém-ingressos nos Cursos de Doutorado juntamente com um grupo mais experiente e com uma longa inserção neste nível de formação. Encontramos as mais diversas formações, principalmente dentro das áreas das Ciências Humanas, mas também ligados às áreas da saúde e engenharias.

Com relação à organização e ao funcionamento dos GP, um primeiro dado, nomeado por 107 respondentes, diz respeito à periodicidade das reuniões do Grupo: 56 líderes afirmam que realizam reuniões semanais, 35 que as reuniões são quinzenais ao lado de 13 que as fazem mensalmente. Nesta pergunta, dois (2) líderes responderam que realizam reuniões bimestrais e um (1) que diz serem semestrais. A atividade de encontro de estudos/discussão de textos concentra o maior número de menções: 310 respostas.

Constatamos que no GP o líder e demais pesquisadores desenvolvem coletivamente as ações que fazem parte do seu trabalho como membros de PPGEs: publicação, pesquisa, orientação. O trabalho que geralmente era desenvolvido pelo pesquisador/docente de forma individual passa a ser realizado, também, permeado por ações coletivas. Em Grupos mais estruturados - com um maior número de pesquisadores experientes - é possível evidenciar a organização das

ações a partir da divisão em subprojetos de pesquisas. Dentro desta organização a orientação coletiva e a coorientação ganham maior espaço. As respostas apontam ganhos expressivos com o trabalho de pesquisa realizado de forma coletiva. É importante destacar que as pesquisas na área de educação ainda são muito centradas no trabalho individual do pesquisador.

A pergunta aberta sobre o potencial do Grupo de Pesquisa (GP) para a formação de orientadores, foi respondida por 537 líderes de GP. Destes, 493 (91,8%) responderam que consideram o grupo um espaço de formação de orientadores, 28 (5,2%) outros consideram ser em termos, 10 (1,8%) responderam de forma negativa a pergunta feita e 06 (1,1%) afirmaram não ter opinião sobre este assunto. Analisamos que as respostas obtidas envolvem questões que contemplam a discussão sobre a formação de orientadores, mas avançam também para outros aspectos que envolvem o que é ser líder de GP (criar estratégias de funcionamento e adesão/participação) e professor pesquisador que atua na PG. Muitas das manifestações enfatizam a importância do pertencimento ao GP como possibilidade de crescimento profissional e acadêmico para seus participantes. Os depoimentos são muito positivos sobre o potencial do grupo para a consolidação de processo de interação, vivência da pesquisa, trabalho coletivo e formação de orientadores.

Entre os depoimentos há destaque para o entendimento que o GP é um “laboratório de formação para a atuação como orientador” assim como um espaço de “parceria acadêmica”. Ao mesmo tempo em que destacam a importância das pesquisas e orientações coletivas apontam as dificuldades que encontram para desenvolver projetos de pesquisa coletivos, assim como abdicar da figura do pesquisador/orientador definidor dos conhecimentos teórico-metodológicos válidos para todos os membros do grupo. Ainda é, para muitos, um desafio compartilhar esta função com seus orientandos. A última pergunta foi sobre as contribuições do GP na orientação individual e coletiva de seus participantes, assim como solicitou manifestações sobre como evidenciavam estas contribuições no seu Grupo. As respostas dividiram-se entre falas sobre: a) o papel do GP no processo de orientação individual e coletiva; b) ações potencializadas pela introdução da orientação – principalmente coletiva - no GP; e c) indicadores de uma trajetória de formação de pesquisadores e orientadores dentro do GP. Sobre o papel do Grupo no processo de orientação individual e coletiva 113 (21,0%) participantes, em um universo de 537 respondentes, discutiram - específica e exclusivamente - sobre este aspecto. Entre estes, 25 (22,1%) afirmaram realizar orientação coletiva no GP, 07 (6,1%) disseram que a orientação é individual e fora do Grupo e por parte de 81 (71,6%) dos respondentes há o uso tanto da orientação individual – orientador e orientando – como coletiva – junto com as contribuições e leituras dos participantes do GP.

Os possíveis resultados de uma trajetória de formação de pesquisadores e orientadores dentro do GP foram comentados por 256 participantes. A reflexão sobre o alcance das ações engendradas no interior do GP apontou indicadores que refletem o trabalho realizado e suas escolhas teórico-metodológicas. As respostas dividem-se dentro de dois grandes eixos: o aprofundamento teórico (publicações, continuidade dos estudos, término das dissertações e teses, inserção em IES) e o comportamental (aprender a trabalhar em grupo, desenvolvimento da autonomia, interação, compartilhamento).

Podemos dizer que de uma atividade desenvolvida exclusivamente entre orientador e orientando, passa a ter contornos de uma atividade mais grupal, coletiva. Esse processo de mudança ocorre dentro de um movimento pelo qual passou a própria atividade de pesquisa. Até a década de 1990, as pesquisas na área de educação eram desenvolvidas, precipuamente, pelo pesquisador individualmente. Iniciativas várias, por meio de políticas públicas, criaram espaços de indução ao desenvolvimento de pesquisas coletivas e em redes. Este movimento favoreceu a própria atividade de orientação, adjetivada como coletiva. Para Lüdke (2005) constata-se hoje uma mudança na cultura da pesquisa no país e que isto estaria relacionado

aos subsídios do CNPq, “no caminho da multiplicação dos grupos”, das bolsas a pesquisadores e o incentivo a jovens pesquisadores a partir da Iniciação Científica. Saviani (2012), por sua vez, dá destaque ao GP e à orientação coletiva como meios e estratégias de qualificação dos orientadores. E, entende que além de grupos institucionais, assentados em um misto de protagonismo e indução, passa-se à materialização de grupos interinstitucionais e redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Referências

- BAIBICH, T. M. Orientação de Doutorado e contratransferência: uma relação tão delicada. Curitiba, UFPR/PPGE. Projeto de pesquisa – PQ/CNPq, em desenvolvimento, 2014.
- BIANCHETTI, L. (Org.). *Trama & Textos*. Leitura crítica. Escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997. Vol. II.
- DELAMONT, S.; PARRY, O.; ATKINSON, P. Creating a Delicate Balance: the doctoral supervisor’s dilemmas. *Teaching in Higher Education*, v. 3, n. 2, p. 157-172, 1998
- FERRETTI, C. J. Acompanhando o processo de escrever de mestrands e doutorandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, L. (Org.). *Trama & Textos*. Leitura crítica. Escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997. Vol. II.
- FRIGOTTO, G. Lições do ato de orientar e examinar dissertações ou teses. In: BIANCHETTI, L. (Org.). *Trama & Textos*. Leitura crítica. Escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997. Vol. II.
- GARCIA, R. L.; ALVES, N. A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre cotidiano – duas experiências. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever*. Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- HESS, R. *Produzir sua obra*. O momento da tese. Brasília: Liber Livros, 2005.
- HOCKEY, J. A complex craft: UK PhD supervision in the social sciences. *Research in Post-Compulsory Education* 2, n. 1, p. 45-70, 1997.
- LÜDKE, M. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro e Campinas, ANPEd e Autores Associados, n. 30, p. 117-123, set./dez. 2005.
- MACHADO, A.M. N. *A bússola do escrever*: sobre a função da orientação de teses e dissertações. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, PUC/RS, n. 13, p. 140-147, dez. 2000.
- MAZZILLI, S. *Orientação de dissertações e teses*: em que consiste? Araraquara: Junqueira&Marin, 2009.
- MORAES, R.; HACKMANN, B.G.; MANCUSO, R. (Orgs.). *De Marte a Narciso*. (Sobre)Vivências em dissertações de mestrado. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2005.
- MURRAY, R. *How to Survive your Viva*. 2 ed. Berkshire, UK: McGraw-Hill Education, 2009
- PARK, C. Redefining the doctorate. York: *Higher Education Academy*, 2007.
- SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever*. Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SCHNETZLER, R. P.; OLIVEIRA, C. de. *Orientadores em foco*. O processo de orientação de teses e dissertações em educação. Brasília: Liber Livros, 2010.
- WALKER, M.; THOMSON, P. (Ed.). *The Routledge Doctoral Supervisor’s Companion*. Supporting effective Research in Education and the Social Sciences. London and New York: Routledge, 2010.
- WARDE, M. J. Diário de bordo de uma orientadora de teses. In: BIANCHETTI, L. (Org.). *Trama & Textos*. Leitura crítica. Escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997. Vol. II.

A circulação de políticas de educação em âmbito internacional: a experiência de uma pesquisa em cooperação

Dalila Andrade Oliveira (PPGE/UFMG)

O objetivo é apresentar uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objeto é a circulação em âmbito internacional de políticas de educação para a juventude, em especial aquelas que se relacionam com o PISA. A proposta foi estruturada por meio de uma cooperação entre diferentes grupos de pesquisa no Brasil, Portugal e França. Está centrada na análise da implementação de um repertório de tecnologias e políticas, sobre as quais as organizações internacionais jogam um papel importante em sua difusão no plano internacional, e as quais têm tido repercussão direta sobre os sistemas educacionais. A metodologia compreende a realização de pesquisa em perspectiva comparada, considerando desde a produção de dados primários sobre a realidade estudada, tecnologia voltada à disseminação dos resultados e à formação de professores, até a criação e promoção de espaços de diálogos com os setores implicados na agenda educacional, além da formação de pesquisadores. A pesquisa está estruturada em três metas, desdobradas em variadas ações, que deverão possibilitar atingir os resultados em três grandes linhas temáticas: Ensino Médio (Currículo e Avaliação); Formação Docente (inicial e continuada) e Políticas educativas e Profissão docente (carreira, salário, condições de trabalho). Sendo essas metas: i) socialização científica, tradução e transferência de resultados de pesquisas; ii) mediação e divulgação e iii) formação e intercâmbios de pesquisadores em rede de formação e intercâmbio sobre trabalho docente e políticas de escolarização de jovens no Brasil, Portugal e França.

Palavras-chaves: Políticas educacionais; Educação comparada; Políticas de avaliação.

Com o desafio de produzir estudos comparados em Educação foi desenvolvido um projeto de cooperação que se estrutura em torno de pesquisas que buscam compreender a circulação de políticas educacionais em âmbito internacional. Parte da premissa de que a implementação de um repertório de tecnologias e políticas, sobre as quais as organizações internacionais jogam um papel importante em sua difusão no plano internacional, tem tido repercussão direta sobre os sistemas educacionais. A assimilação e interpretação desse repertório apresenta variações de acordo com os contextos de cada país, exigindo o conhecimento mais cuidadoso de cada realidade nacional em diferentes dimensões. Assim, essa cooperação surgiu com o objetivo de reunir esforços e possibilitar um espaço de intercâmbio de produção e disseminação de conhecimento que esteja fundamentado no propósito de formação em pesquisa. Essa parceria, que se sustenta em um trabalho conjunto permanente é resultado de parcerias anteriores estabelecidas no âmbito da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (www.redeestrado.org), criada em 1999 e da *International Research Networks (IRN/WERA) Education Policies and the Restructuring of the Educational Profession Facing the Challenges of Globalization*, criada em 2015. No Brasil foram dois os projetos aprovados em agências de fomento, ambos em desenvolvimento, que dão sustentabilidade a essa cooperação em rede. O primeiro, intitulado “*As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização*”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e o segundo, “*Políticas públicas para a melhoria do ensino médio: socialização científica, tradução e transferência de resultados*”, financiado pelo Edital 22/2016 do CNPq. A presente apresentação estará focada sobre o segundo projeto em fase de desenvolvimento. A cooperação para tal projeto envolve no Brasil as seguintes instituições: UFMG, UNEB, UFPel e FUNDAJ e duas equipes estrangeiras: Universidade de Lisboa (Portugal) e Universidade de Estrasburgo (França).

A cooperação entre diferentes grupos de pesquisa no âmbito da cooperação ocorre através de uma plataforma de intercâmbio que compreende desde a realização de pesquisa em perspectiva comparada, a produção de tecnologia voltada à disseminação dos resultados e à formação de professores, até a criação e promoção de espaços de diálogos com os setores implicados na agenda educacional (profissionais, estudantes e pais, sindicatos, gestores, entre outros) e a formação de pesquisadores no âmbito da pós-graduação. O objeto central de pesquisa é a circulação em âmbito internacional das políticas de educação dirigidas à juventude, em especial aquelas que se relacionam com o PISA. Apesar das diferentes trajetórias na evolução dos seus sistemas de ensino, os países incluídos nesta cooperação enfrentam mudanças importantes na escola média, no que se refere à sua organização e gestão em uma relação direta com os processos de avaliação. No caso específico do Brasil, o recorte recai sobre o Ensino Médio. A pesquisa tem como objetivo analisar as transformações recentes no Ensino Médio no Brasil, a partir de um estudo comparativo que permita identificar as influências internacionais sobre as políticas de ampliação da sua oferta, de orientação das suas finalidades e dos resultados nas principais avaliações.

O Ensino médio é considerado historicamente como um problema na educação brasileira, sendo a última etapa da educação básica, acaba evidenciando as dificuldades dos primeiros anos deste nível de ensino. Ainda estamos longe de ver a totalidade dos jovens brasileiros na faixa etária regular cursando o Ensino Médio e são muitos os desafios para se chegar a uma cobertura ampla e completa. Apesar do aumento dos índices de acesso e permanência dos jovens na escola nas últimas décadas, a garantia do direito à educação com qualidade permanece uma questão não resolvida pelas políticas educacionais. Aspectos como a correção de fluxo, a melhoria da aprendizagem, a adaptação curricular, a promoção da educação integral e a adequação das condições materiais e de trabalho permanecem como demandas distantes de serem resolvidas. Por outro lado, as políticas de avaliação se intensificam nesse contexto, com forte ênfase nos testes padronizados que buscam estabelecer parâmetros para a definição da qualidade do ensino e da eficácia escolar, correspondendo a uma tendência internacional de governação por números (POPKEWITZ e LINDBLAD, 2016; ADDEY, 2016; CARVALHO, 2011; 2016). No caso brasileiro, destacam-se como principais exames o Ideb e o Enem, além do PISA que vem crescendo sua importância (VILLANI e OLIVEIRA, 2018). A pesquisa visa a aprofundar a análise de questões que atravessam as políticas voltadas ao Ensino Médio, adotando o método de comparação (BRAY, 2016; SHRIEWER, 2011), resguardando as especificidades de cada país e o modo como são forjadas contemporaneamente as políticas de educação que se assentam sobre o aprendizado da juventude e seus estreitos vínculos com a avaliação, bem como as consequências destas sobre a formação inicial e continuada de professores e a profissão docente.

A proposta pressupõe a realização de um projeto-piloto, que além de fornecer a base de dados empíricos que serão os subsídios para os estudos, análises e intercâmbio de experiências, também funcionará como um eixo de integração das equipes em torno de atividades de investigação e a formação e divulgação científica. O projeto-piloto constitui-se de um *survey* realizado com professores de escolas públicas das redes de ensino dos nove estados da região nordeste do Brasil. A pesquisa está estruturada em três metas, desdobradas em variadas ações, que deverão possibilitar o desenvolvimento do projeto por meio da aderência destas aos objetivos propostos, para se atingir os resultados em três grandes linhas temáticas: Ensino Médio (Currículo e Avaliação); Formação Docente (inicial e continuada) e Políticas educativas e Profissão docente (carreira, salário, condições de trabalho). Sendo elas:

Meta 1 – Socialização científica, tradução e transferência de resultados de pesquisas.

O estado da arte como função de síntese científica, tradução e transferência de resultados de pesquisas objetiva revisar os principais trabalhos no campo da pesquisa entre Brasil, França e Portugal. Eles serão analisados de forma comparativa e sistemática, a fim de definir categorias

analíticas transnacionais, nacionais, regionais e locais, contribuindo para as diferentes entradas propostas na pesquisa. Prevendo como resultado: elaborar um relatório por cada linha temática: Ensino Médio (Currículo e Avaliação); Formação Docente (inicial e continuada) e Políticas educativas e Profissão docente (carreira, salário, condições de trabalho).

Produzir conhecimentos sobre Ensino Médio e transferir resultados de pesquisas. A produção do conhecimento gerada na pesquisa baseia-se fundamentalmente no desenvolvimento do Projeto Piloto (GESTRADO/FUNDAJ) envolvendo ainda o Grupo de Pesquisa GLOBED da Universidad Autónoma de Barcelona, por meio do projeto REFORMED, a realização do *survey* e a constituição de um amplo banco de dados sobre a percepção dos professores sobre a escola e as políticas educacionais. Estão previstas no âmbito desta meta os seguintes resultados: Banco de Dados - O ensino médio público nos estados do Nordeste: condições de oferta e perspectivas para expansão com qualidade, parceria GESTRADO/FUNDAJ. Além da publicação de dois dossiês temáticos, um *e-book* e realização de seminários de formação interinstitucionais e em rede de pesquisa-formação.

Meta 2 - Mediação e divulgação

Desenvolver a Plataforma DataDocente. A disseminação do conhecimento envolve, além de publicações técnico-científicas, a disponibilização de insumos capazes de gerar bases de dados construídas tanto por agências oficiais, quanto por grupos de pesquisas espalhados nos centros de ensino do país por meio das investigações que trazem um grande volume de dados coletados em campo. A plataforma DataDocente consiste em uma proposta de ferramenta para disseminação das informações sobre o trabalho docente na educação básica disponíveis nas plataformas de pesquisas desenvolvidas pelo GESTRADO/UFMG em consonância com os dados oficiais disponibilizados pelo Inep, por meio dos bancos de dados do Censo Escolar e Prova Brasil.

Criar a Plataforma Virtual de Intercâmbio de Práticas Docentes. A Plataforma Virtual de Intercâmbio de Práticas Docentes constitui-se em uma comunidade de aprendizagem e de compartilhamento de experiências e informações. Propício ao estabelecimento de relações de trabalho, destina-se aos professores em exercício nas redes públicas de Ensino Médio da Região Nordeste, com a possibilidade de ser explorada também nas demais regiões do país, favorecendo a circulação de informações e a construção de conhecimento coletivo.

Meta 3 - Formação e intercâmbios de pesquisadores. Implementar rede de formação e intercâmbio sobre trabalho docente e políticas de escolarização de jovens no âmbito das redes públicas de ensino médio no Brasil e nos países que integram este projeto - Portugal e França. As equipes envolvidas nesses projetos tanto nas instituições parceiras nacionais quanto estrangeiras desenvolvem constantemente ações de colaboração acadêmico-científica, que implicam em parcerias formativas, de intercâmbios entre pesquisadores e discentes da pós-graduação das instituições, tais como a realização de estágios sanduíches doutorais, missão acadêmica docente entre as diferentes instituições ministrando cursos e seminários afetos aos temas das pesquisas, além de publicações conjuntas, tais como livros e dossiês temáticos e organização e participação em eventos no Brasil e os países das instituições parceiras. Merece destaque no que se refere à dimensão formativa dessa cooperação a realização da Escola Doutoral, tendo sido organizada a primeira em agosto de 2018 na UNEB, em Salvador (Bahia) e a organização da segunda que deverá acontecer no período de 04 a 08 de novembro de 2019, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, mas que se estrutura por meio de uma parceria que é anterior e que traz uma experiência consolidada de trabalho em cooperação, algumas publicações conjuntas têm revelado os resultados parciais dos estudos em curso. Entretanto, ainda se espera com esta pesquisa em cooperação: i) contribuir para a formulação de políticas de melhoria da gestão e organização do Ensino Médio, no sentido de propiciar uma escola

mais atraente para os estudantes e um ambiente de trabalho mais adequado e agradável para os profissionais que nele atuam; ii) promover maior envolvimento e sensibilização da sociedade educacional em âmbito nacional (CONSED; CNTE e MEC) e local (professores, estudantes, Sindicatos, Gestores Estaduais) para os problemas enfrentados pelas escolas de Ensino Médio no país, particularmente nas redes públicas do Nordeste, tomando conhecimento da brutal contradição existente, revelada pelos altos índices de desigualdade e pobreza que afetam a região e, iii) contribuir para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil e especialmente na região Nordeste, particularmente por meio da internacionalização da pesquisa, contribuindo para maior qualificação da produção acadêmica dos pesquisadores e de seus programas, rompendo com a concentração regional e institucional tradicionalmente estabelecida no país.

A intenção desta proposta é analisar a transformação da ação pública no campo educacional e seus efeitos sobre uma área específica, o Ensino Médio, a partir da perspectiva dos docentes, interpretando a realidade pesquisada por múltiplos olhares e dimensões, sendo que a análise teórico-metodológica deverá se dar em perspectiva comparada: Brasil, França e Portugal. Os conceitos de ação pública e regulação são categorias-chaves na análise desses procedimentos. Assim como o que hoje tem se discutido como empréstimos de políticas e outras formas de transferência e circulação de políticas em âmbito internacional (DALE e ROBERTSON, 2012; RIZVI e LINGARD, 2012). O intuito é explorar as dinâmicas internas relacionadas com novos modos de compromisso e concepções de trabalho e formação, estudar os modelos de políticas destinadas à juventude em idade escolar – no caso do Brasil, especificamente o Ensino Médio – que circulam internacionalmente e compreender como eles vem sendo interpretados e problematizados em distintos contextos nacionais.

Referências

- ADDEY, C. O PISA Para O Desenvolvimento e o Sacrifício de Dados com Relevância Política. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol.37, n.136, pp.685-706.
- BRAY, M. & JIANG, K. La comparación de sistemas. BRAY, M., ADAMSON, B.; MASON, M. *Educación comparada: enfoques y métodos*. Buenos Aires: Granica, 2010.
- BRAY, M. Actores y propósitos en educación comparada. BRAY, M., ADAMSON, B.;
- CARVALHO, L. Multirregulação, comparações internacionais e conhecimento pericial: interpelando o PISA como provedor de conhecimentos e políticas. OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.M.C. *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2011.
- CARVALHO, L. Intensificação e Sofisticação dos Processos da Regulação Transnacional em Educação: O Caso do Programa Internacional De Avaliação de Estudantes. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol.37, n.136, pp.669-683.
- DALE, R.; ROBERTSON, S. Além dos ismos metodológicos na educação comparada em uma era de globalização. COHEN, R., KAZAMIAS, A.M.; ULTERHALTER, E. *Educación comparada: panorama internacional e perspectivas*. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012. Vol. 2
- FAIRBROTHER, G. Enfoques cuantitativos y cualitativos en educación comparada. BRAY, M., ADAMSON, B.; MASON, M. *Educación comparada: enfoques y métodos*. Buenos Aires: Granica, 2010.
- GORUR, R. AS “Descrições Finas” das Análises Secundárias do PISA. *Educação & Sociedade*, vol. 37, núm. 136, julho-setiembre, 2016, pp. 647-668
- GREK, S. Atores do Conhecimento e a Construção de Novos Cenários de Governança: O Caso da Direção-Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol.37, n.136, pp.707-726. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016166099>

NORMAND, R. Mercado, performance, accountability. Duas décadas de retórica reaccionária na educação. *Rev. Lusófona de Educação* [online]. 2008, n.11, pp.49-76.

POPKEWITZ, T.; LINDBLAD, S. A fundamentação estatística, o governo da educação e a inclusão e exclusão sociais. *Educ. Soc.* [online]. 2016, vol.37, n.136, pp.707-726. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302016166099>

RIZVI, F.; LINGARD, B. A OCDE e as mudanças globais nas políticas de educação. In: COHEN, R.; KAZAMIAS, A.M.; ULTERHALTER, E. *Educação comparada: panorama internacional e perspectivas*. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012. Vol. 1

SHRIEWER, J. Sistema mundial y redes de interrelación: la internacionalización de la educación y el papel de la investigación comparada. CARUSO, M. y TENORTH, H.E. (Comp.) *Internacionalización*. Políticas educativas y reflexión pedagógica en un medio global. Buenos Aires: Granica, 2011.

VILLANI, M.; OLIVEIRA, D.A. Avaliação Nacional e Internacional no Brasil: os vínculos entre o PISA e o IDEB. *Educ. Real*. vol.43 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2018.

Redes, narrativas e pesquisa-formação: diálogos implicados no campo da pesquisa (auto)biográfica

Elizeu Clementino de Souza (PPGEduC/UNEB)
Michael Daian Pacheco Ramos (PPGEduC/UNEB)

O texto sistematiza experiências desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Autobiografia, Formação e História Oral (GRAFHO), no domínio da pesquisa (auto)biográfica no campo educacional. Dois eixos temáticos mobilizam reflexões e interfaces entre narrativas (auto)biográficas e pesquisa-formação, através da consolidação de uma rede colaborativa, vinculação à vida associativa, intercâmbios acadêmico-científicos e publicações conjuntas. O primeiro eixo situa redes de pesquisa nacional e internacional, contando com pesquisadores brasileiros, europeus e latino-americanos, mediante ações de intercâmbio interuniversitário no domínio das histórias de vida e da pesquisa (auto)biográfica em educação. O segundo eixo apresenta modos próprios como o grupo tem coordenado pesquisas em rede, materializando-se em processos de orientação na graduação e na pós-graduação, notadamente, no que se refere aos projetos: a) ‘Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem’, financiado numa primeira versão pela FAPESB – Edital 004-2012 e pelo MCTI/CNPq – Chamada Universal 014/2014, bem como uma segunda entrada da pesquisa, financiada pelo MCTI/CNPq – Chamada Universal 28/2018; b) ‘As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização’, financiado pela FAPESB - Edital 04/2015 – Cooperação Internacional. As referidas pesquisas dedicam-se ao estudo da educação rural e das classes multisseriadas, no que se refere as práticas educativas e as condições de trabalho docente, compreendendo a escola enquanto espaço de intervenção social, ao tomar como dispositivo metodológico as histórias de vida - biografização dos sujeitos - que vivem e trabalham no espaço rural.

Palavras-chave: Rede de pesquisa; Educação rural; Pesquisa (auto)biográfica.

O Grupo de Pesquisa Autobiografia, Formação e História Oral (GRAFHO) vincula-se ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB), inscrevendo-se numa rede de pesquisa nacional e internacional no domínio das histórias de vida em formação e da pesquisa (auto)biográfica em educação, através de parcerias com grupos de pesquisas do Brasil (GESTRADO/UFMG; GRIFARS-UFRN; Grupo História e Memória da Profissão Docente/FEUSP; Gestão, Currículo, Políticas Educativas e Trabalho Docente-UFPel) e grupos-laboratórios de pesquisa internacionais (EXPERICE-França; Memória Docente e Documentação Pedagógica-Argentina (SUÁREZ, 2010); FORMAPH-Colômbia; TRASAS-PUC Valparaíso-Chile; SAGE/UNISTRA, França; Políticas de Educação e Formação do Instituto de Educação-IE/UL/Portugal e HUM-UMálaga, Espanha, os quais têm implementado ações coletivas de investigação-formação e transferências de conhecimentos.

O grupo tem desenvolvido diferentes pesquisas, as quais tomam o biográfico e (auto)biográfico como vertente de análise, tanto na sua dimensão epistemológica quanto teórico-metodológica, refletindo relações de cooperação acadêmico-científica e redes de pesquisas que se vincula.

As pesquisas coordenadas e/ou que o grupo tem participado adotam princípios epistemológicos e teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, ao tomarem como dispositivos entrevistas narrativas, escritas de formação, narrativas de professores e alunos, memoriais acadêmicos e de formação, ateliês biográficos, grupos de discussão, fotobiografias,

documentação narrativas de experiências pedagógicas e outros tantos modos de pesquisar, no campo da abordagem (auto)biográfica.

O campo da pesquisa biográfica, como já teorizado por Delory-Momberger (2016, 2012, 2008a), funda-se em princípios epistemológicos, dimensões metodológicas e perspectivas de análises. Os diálogos pós-disciplinares são férteis para demarcarmos configurações epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica, por entender interfaces que se colocam entre a educação, a sociologia, a antropologia, a psicologia narrativa e outros tantos campos, ao tomarem o indivíduo e sua singularidade biográfica como inerentes aos diferentes modos de narrar a vida, os acontecimentos, os discursos e suas práticas discursivas. Assim, dimensões de reflexividade, temporalidade e experiências biográficas (DELORY-MOMBERGER e SOUZA, 2008b) são centrais para os dispositivos de pesquisas que se ancoram nos modos como os sujeitos vivem, narram e dão significados as suas experiências, mediante os acontecimentos e as práticas discursivas.

No que se refere as redes de pesquisa nacional e internacional, cabe destacar participação e diálogos construídos com a *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation et de Recherche Biographique en Éducation* (ASIHVIF|RBE), fundada em 1991 e que toma as práticas de pesquisa e dos vínculos estabelecidos entre formação e pesquisa no contexto das histórias de vida, que permite hoje questionar os aspectos coletivos emergentes de novas formas de cidadania. Nesse sentido, produzem saberes específicos que abrem uma dimensão de pesquisa, cujas chaves oferecidas pelos saberes disciplinares fracassam, habitualmente, para identificá-los com clareza.

Os vínculos estreitos existentes entre a ASIHVIF-RBE e as associações irmãs criadas no Brasil - a *Associação Norte e Nordeste das Histórias de Vida em Formação* (ANNHIVIF), fundada em 2006, e a *Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica* (BIOgraph), criada em 2008 - têm possibilitado ampliar redes de pesquisa-formação no domínio dos estudos (auto)biográficos e das histórias de vida, respeitando-se os modos próprios de se trabalhar no contexto brasileiro e europeu, porém partindo de princípios teórico-metodológicos que sustentam tal abordagem de pesquisa-ação-formação.

O papel da ASIHVIF-RBE no espaço europeu e a consolidação das pesquisas com histórias de vida são fundamentais para a emergência, diferentes experiências, constituição dos grupos de pesquisas e autonomização do movimento biográfico que se desenvolve no Brasil, a partir dos anos 90. Sobre essas questões Bueno, Chamlian, Sousa e Catani (2006) e Souza, Sousa e Catani (2007), Passeggi e Souza (2017), sinalizam que a ampliação das pesquisas com as histórias de vida e (auto)biografias na área educacional, seja como prática de formação, como investigação ou investigação-formação tem sofrido uma diversificação de temáticas e entradas, remetendo-nos a entender que a diversidade de produção característica no Brasil sofre influência teórica e metodológica de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

A emergência das experiências de pesquisa-formação com as histórias de vida (PINEAU e LE GRAND, 2010) possibilitou a criação e consolidação dos grupos e da rede de pesquisa sobre as histórias de vida, numa dimensão dialógica entre os pesquisadores, os grupos e as parcerias construídas entre os diferentes grupos. Destaca-se, nesse movimento, a realização do *I Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto)biográfica* (CIPA), que segundo Abrahão (2004), oportunizou a formação de uma rede de pesquisa oriunda do trabalho com as (auto)biografias, as histórias de vida e as narrativas de formação no Brasil.

Como já sistematizado por Souza, Passeggi, Delory-Momberger e Suárez (2010), cabe também destacar a criação da *Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação* (RedNAUE), criada em 2009, com sede na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Buenos Aires, tendo em vista a verticalização e aproximação teórico-metodológica das pesquisas nos domínios e territórios da (auto)biografia no contexto latino-americano. Aqui talvez não interesse muito.

A criação *Red Científica de Investigación Biográfica en Educación América Latina-Europa* (BioGrafia), em outono de 2010, objetivou contribuir para a consolidação dos laços científicos existentes entre os países latino-americanos e a Europa e a pensar, numa perspectiva de colaboração e de parcerias acadêmicas, a ampliação dos domínios do campo da pesquisa biográfica e da formação, possibilitando um lugar central à pessoa considerada como sujeito autor e ator de sua própria história de vida-formação-profissão.

No contexto brasileiro as pesquisas desenvolvidas nos domínios da educação e, mais especificamente, das práticas de formação têm evidenciado diferentes modos de trabalho com as memórias, as histórias de vida e as escritas de si, seja na formação inicial e continuada, seja nos processos de inserção e de profissionalização docente. Temos adotando como base teórica na BIOgraph os desenvolvimentos recentes dos princípios epistemológicos, deontológicos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, tais como estão dispostos nas publicações das oito edições do CIPA, realizadas entre os anos de 2004 a 2018 (I - PUCRS; II - UNEB; III - UFRN; IV - USP; V - PUCRS; VI - UERJ; VII - UFMT; VIII - UNICID) e neste momento planejando a IX edição, que acontecerá na UnB, em setembro de 2020, os quais admitem como pressuposto que as narrativas autobiográficas contribuem para a auto(trans)formação de sentidos histórico-culturais concernentes à representação de si.

A segunda entrada, ao voltar-se para modos próprios como o grupo tem coordenado e desenvolvido pesquisas em rede, as quais demarcam ações de colaboração com outros grupos de pesquisa nacionais e internacionais, além da inserção do GRAFHO com escolas públicas municipais e estaduais da Bahia, contribui para a construção de diálogos mais profícuos com a Educação Básica e o entendimento da pesquisa-formação e como dispositivo e prática de narratividade (CONTRERAS DOMINGO e FERRÉ, 2010).

A pesquisa *'Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem'*, conta com financiamento da FAPESB, no âmbito do Edital 028/2012 – Prática Pedagógicas Inovadoras em Escolas Públicas e do MCTI/CNPq, Chamada Universal nº. 14/2014 e uma segunda entrada da pesquisa, financiada pelo MCTI/CNPq – Chamada Universal 28/2018 (SOUZA, 2018). A referida pesquisa centra-se na análise de problemas de pesquisas e estudos sobre educação rural que vêm sendo implementados no âmbito do Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/UNEB), tendo em vista a consolidação e fortalecimento de uma rede de pesquisa colaborativa entre a Universidade do Estado da Bahia-UNEB, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB e a Universidade de Paris 13/Nord-Paris8/Vincennes-Saint Denis (França), através de parceria entre os seguintes grupos de pesquisa: o GRAFHO-PPGEduC/UNEB); o CAF – Currículo, Avaliação e Formação-UFRB/Campus Amargosa); e o Centre de Recherche Interuniversitaire EXPERICE (Paris 13/Nord-Paris 8/Vincennes-Saint Denis). Para este projeto, ampliamos a rede de colaboração com a inclusão de mais dois grupos de pesquisas (Diversidade, Narrativas e Formação – DIVERSO; Educação do Campo e Contemporaneidade-UNEB e de quatro escolas, sendo duas estaduais e duas municipais, a Escola Municipal de Botelho – BEM, situada na Ilha de Maré, Salvador-BA e a Escola Municipal Helmano e Humberto de Castro – EMHHC, situada na Fazenda Timbo, em Amargosa-BA) e o Colégio Estadual Marcílio Dias – CEMD, em São Tomé de Paripe, Salvador-Ba e o Colégio Estadual Santa Bernadete – CESB em Amargosa-BA.

Tais grupos articulam-se numa rede de pesquisas acerca das ações educativas que se desenvolvem em diferentes espaços rurais no Estado da Bahia - Brasil e na França, dedicando-se ao estudo da educação rural, com recorte aqui apresentado sobre as classes multisseriadas, suas práticas e estado da arte na última década. A escolha das escolas parceiras teve como critério a localização em localidades que já vem sendo lócus das pesquisas desenvolvidas pelo GRAFHO, nesse caso a Ilha de Maré e o Recôncavo Baiano. Além disso, priorizou-se a existência de classes multisseriadas, alvo de maior interesse deste

projeto de intervenção. A escolha das escolas estaduais é decorrente do fato de serem escolas que recebem alunos egressos das escolas municipais parceiras, a fim de que se possa realizar o acompanhamento do rito de passagem na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental. A pesquisa de intervenção educacional é desenvolvida a partir do contexto e das condições concretas em que estão inseridas as escolas participantes, valorizando as experiências dos sujeitos, alunos e professores. A intenção é aproveitar tais experiências como núcleo central do processo formativo e fazer com que os sujeitos possam interagir e aprender a partir das suas próprias práticas.

A metodologia de pesquisa-formação adotada é de natureza qualitativa e pretende recuperar as trajetórias de formação das professoras participantes e contribuir para a construção de inovações educacionais em que os sujeitos, alunos e professores, sejam protagonistas da ação pedagógica e com isso, sejam capazes de promover uma educação pública de qualidade, apresentando um melhor desempenho além de tornar essa uma experiência significativa nas suas vidas.

A pesquisa propõe-se ampliar o processo de investigação de ações educativas que se desenvolvem em espaços rurais da Bahia, buscando compreender como estes, caracterizados por diversas ruralidades, se configuram enquanto lugares de aprendizagem. O que se deseja é compreender como a ruralidade se expressa em áreas rurais insulares, como é o caso da Ilha de Maré e como esta identidade é construída pelos sujeitos que habitam, trabalham e estudam no Recôncavo Baiano. Ademais, tomando a escola enquanto espaço de intervenção social, a pesquisa busca analisar como se configuram esses espaços, focando as escolas rurais/do campo e suas diferentes significações no contexto social-escolar, tomando como recurso metodológico as histórias de vida - biografização dos sujeitos - que vivem e trabalham no espaço rural.

A pesquisa '*As políticas de educação e a reestruturação da profissão docente confrontadas aos desafios da globalização*', é financiada pela FAPESB - Edital 04/2015 – Cooperação Internacional, desenvolvida no período de 2015/2020 e objetiva fortalecer e consolidar uma rede de cooperação entre pesquisadores brasileiros, argentinos, chilenos, franceses, portugueses e espanhóis que têm se dedicado ao estudo sobre os efeitos das políticas educativas na reestruturação da profissão docente frente aos processos de globalização que têm determinado, cada vez mais, uma agenda internacional para a educação.

As áreas temáticas priorizadas neste projeto já têm orientado trabalhos de pesquisadores da Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente (Rede Estrado) e da Rede de Cooperação Acadêmica América Latina e Europa, das quais fazem parte, dentre participantes de outros países, as universidades/grupos de pesquisa envolvidos na pesquisa, sendo eles: i) GRAFHO/UNEB/CNPq; ii) GESTRADO/UFGM/CNPq; iii) Grupo de Pesquisa Gestão, Currículo, Políticas Educativas e Trabalho Docente da Universidade Federal de Pelotas-UFPel/CNPq; iv) Grupo de Investigación Trabajo, Subjetividad y Articulación Social (TRASAS-PUC Valparaíso-Chile); v) Grupo de Pesquisa sobre Política Educativa-FFyL/UBA - Argentina, vi) Laboratório de Pesquisa Sociedades, Atores e Governo na Europa-SAGE/UNISTRA, França, vii) Políticas de Educação e Formação-IE/UL/Portugal e viii) Grupo de Investigación HUM-UMálaga, Espanha.

Ambas as redes se constituem em iniciativas autônomas de cooperação acadêmica que vem sendo desenvolvidas nos últimos dez anos, porém a Rede de Cooperação Acadêmica América Latina e Europa constitui-se como uma rede vinculada à *World Education Research Association* (WERA) como uma *International Research Network* (INR).

Através de uma perspectiva comparada, o projeto tem como objetivo analisar a transformação da ação pública e a implementação de reformas, redefinindo as fronteiras do trabalho e profissão docente, para explorar as dinâmicas internas relacionadas com novos modos de compromisso e concepções de trabalho, para estudar os modelos de reforma e profissões que

circulam em todo o mundo e de entender que eles foram re-problematizados e traduzidos em contextos nacionais e locais.

É deste lugar implicado e com clareza dos desafios que se colocam no trabalho de pesquisa-formação no campo da pesquisa (auto)biográfica, que entendo a necessária e emergente abertura epistemológica para continuarmos o trabalho numa rede acadêmica-científica que se consolida pela diversidade e amplitude de trabalhos investigativos, das práticas de formação, da diversidade dos grupos de pesquisa no país e dos diálogos que tecemos com outras redes nacionais e internacionais que fortalecem e abrem disposições epistêmicas para outros tantos e possíveis modos de estudar a vida-formação-profissão.

Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B. *A Aventura (Auto) Biográfica: teoria & empiria*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2004.

BUENO, B. O.; CHAMLIAN, H. C.; SOUSA, C. P.; CATANI, D. B. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, 2006.

CONTRERAS DOMINGO, José y FERRÉ, Núria Pérez de Lara. La experiencia y la investigación educativa. CONTRERAS, José y LARA, Núria Pérez de (Comps.). *Investigar la experiencia educativa*. Madrid: Ediciones Morata, 2010, p. 21-86.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*. Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagem metodológica na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, 523-740, set.-dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi e José Neto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008a.

DELORY-MOMBERGER, C.; SOUZA, E. C (Dir.). *Parcours de vie apprentissage biographique et éducation*. Paris: Téraèdre, 2008b.

PASSEGGI, M. C; SOUZA, E. C. O Movimento (Auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación Cualitativa*, 2 (1) p. 6-26, 2017.

PINEAU, G., LE GRAND, J. L. *As histórias de vida*. Trad. Carlos Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passeggi, Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, E. C. (Coord.). *Multisseriação e trabalho docente: diferenças, cotidiano escolar e ritos de passagem*. Salvador: UNEB; CNPq, 2018. (Projeto apresentado ao CNPq-Chamada Universal 28/2018).

SOUZA, E. C. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO M. H. M. B (Org.) *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006. p. 135-148.

SOUZA, E. C; PASSEGGI, M. C; DELORY-MOMBERGER, C.; SUÁREZ, D. H. Fios e teias de uma rede em expansão: cooperação acadêmica no campo da pesquisa (auto)biográfica. *Revista teias* (UERJ. Online). v. 11, p. 1-17, 2010.

SOUZA, E. C.; SOUSA, C. P. e CATANI, D. B. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 31-42, jan./jun., 2008.

SUÁREZ, D. H. Documentación narrativa de experiencias pedagógicas: indagación-formación-acción entre docentes. PASSEGGI, M. C. e SILVA, V. B. *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 181-204.

A Formação de Professores em Rede de Pesquisa: Contextos coletivos de produção de conhecimento

José Rubens Lima Jardimino (PPGE-UFOP)

Este texto traz a experiência de formação professores pela/na pesquisa por meio da constituição de uma rede, articulada por três grupos de pesquisa a partir de uma investigação sobre Desenvolvimento Profissional Docente do Observatório da Educação – CAPES (2013-2017). A pesquisa reuniu 121 pesquisadores de três grupos de pesquisa de três universidades públicas (Ceará, São Paulo e Minas Gerais). O *locus* da pesquisa foi a Escola Pública dos referidos estados, e os sujeitos (colaboradores) os professores das unidades escolares que atuaram como supervisores no PIBID. Pesquisa de abordagem qualitativa utilizou-se de diversos instrumentos metodológicos para construção de um volumoso *corpus* de dados. No presente texto apresentar-se-á o percurso trilhado pelos grupos e integrantes na constituição de rede pesquisa/formação, com a finalidade de desenvolvimento de um projeto investigativo e de formação dos pesquisadores, composta por professores da universidade e da Escola Básica, por estudantes de graduação (iniciação científica) e pós-graduação (mestrado e doutorado).

Palavras-chave: Pesquisa em Rede; Formação de Professores; Pesquisa Colaborativa.

A discussão sobre redes de pesquisa que hoje se tornou um termo de consenso nas agências de fomento à pesquisa acadêmica, outrora já reconhecido nas áreas das ciências básicas e experimentais, facilitada pela existência dos laboratórios nos quais se agregavam pesquisadores de distintas regiões e universidades, agora tem chegado mais próximo das humanidades e das ciências do social. O termo Rede tem se tornado uma exigência na discussão da pesquisa científica.

A noção de rede tanto pelo discurso como por sua representação imagética evoca a ideia de entrelaçamentos, de um “conjunto de pontos que se comunicam entre si” ou de “pessoas, órgãos ou organizações que trabalham em conexão, com um objetivo comum”. É assim que os dicionários também o definem.

Entretanto a ideia de rede como pensada por Latour (2000) possibilita interações que formariam uma teia de aliados para saber mais, saber o não sabido, proporcionando acesso a novas construções do pensar. Esta ideia formulada pelo acelerado desenvolvimento das tecnologias contemporâneas torna-se uma imagem *sui generis* para representar o conhecimento no mundo contemporâneo, no qual se consolida mais e mais em um novo paradigma para a ciência e o conhecimento. Desta forma, a ideia de rede foi inspirada, em grande parte, na ascensão das tecnologias informacionais e na percepção de que ninguém pensa sozinho, uma vez que todo pensamento é apenas um “nó” na trama de uma rede de conhecimentos e relações. Nessa perspectiva chegamos a noção de “Sociedade em Rede” (CASTELL, 2002) assentada numa dimensão virtual, fruto da disseminação “mundializada” das tecnologias, sempre nova, que redimensiona as noções de tempo e de espaço, como as conhecíamos desde a modernidade. O termo “rede” ganha significado nas interações entre os sujeitos no e com o mundo.

Assim sendo, conhecer é como enredar, tecer significações, partilhar significados. É possível então construir significados na inter-relação com os objetos, as noções, os conceitos, nos quais sujeitos cognoscentes e objetos participam, no mesmo plano, da construção do conhecimento? Partimos então da hipótese contemporânea de que um significado é como um feixe de relações. O significado de algo é construído estabelecendo conexões pertinentes, às vezes insuspeitadas, entre diversos temas e sujeitos. Esses feixes de relações, por sua vez,

articulam-se em uma grande teia de significações e o conhecimento é fruto dessa engrenagem cognoscente, socialmente construído.

Não sem razão tornou-se recorrente termos como redes de pesquisa, redes sociais de pesquisa e pesquisa em rede, que entendemos expressar significados distintos. Neste escrito sublinhamos a noção de pesquisa em rede para nos referirmos àquela desenvolvida em torno de um único objeto de investigação, tecida por um coletivo de pesquisadores vinculados a diferentes contextos institucionais, movida pelo duplo objetivo de produzir conhecimento científico e de formar pesquisadores em uma dada área do conhecimento.

Para esse texto, narramos experiências de construção de uma rede de pesquisa na formação de professores talvez seja importante sublinhar que, muito mais que uma nova forma de representação do conhecimento, a tendência de pesquisa – em rede – têm procurado na verdade uma mudança epistemológica e teórico-metodológica, melhor dito, um outro modo de conceber e produzir conhecimento, propondo a interação de pesquisadores nesse processo e dinâmica investigativa fortemente permeado por características do trabalho interdisciplinar. Romper com o isolamento, constituir equipes dispostas a pesquisar em colaboração potencializando expertises de cada pesquisador, são alguns traços dessa tendência contemporânea no campo da pesquisa.

O outro tema que está na interface deste trabalho é a discussão sobre formação de professores por meio da pesquisa, ou, como o campo vem elaborando, a concepção de formação do “professor pesquisador”. Um dos percussores desta discussão foi Antonio Nóvoa, quando organizou e publicou o livro *Os professores e sua formação* em 1992. O esforço de Nóvoa (1992) teve muita repercussão no Brasil ao trazer uma visão internacional e ampliada discutida pelos vários autores que o acompanhou no livro. Em especial, o debate sobre a profissionalização dos professores e sua formação pela pesquisa se tornou tema/objeto no campo da formação de professores no Brasil (ZEICHNER, 1998; PEREIRA, 1998; ANDRÉ, 2005; LÜDKE, 2001; DINIZ-PEREIRA e ZEICHNER, 2002; DINIZ-PEREIRA e LACERDA, 2009; FAGUNDES, 2016). Como todo tema novo no interior de um campo científico, este provocou certo *frisson*, logo seguido de um caloroso debate no interior do GT 08 (Formação de Professores) na Anped.

No Brasil, dentre muitos pesquisadores do campo que discutem a pesquisa como elemento fundamental para a formação do professor merece destacar entre outros, André (1997, 2005, 2016) e Lüdke (2001, 2006), pioneiras em pesquisa sobre o tema. O debate provocado por essas e outras produções possibilitou vislumbrar a formação de maneira a superar o modelo de formação tradicional, vigente desde a República e ultrapassar a epistemologia da prática da racionalidade técnica, herança da filosofia positivista, apropriada pela universidade moderna e dedicada à pesquisa (SHÖN, 2000). Por outro lado há um debate sobre o professor pesquisador e reflexivo que levou o campo a resgatar a Epistemologia da Prática por meio dos saberes da docência operada pelo pensamento de Tardif (2003) sobre o professor e sua formação. Enfim, o campo enfrentou no início do século um hercúleo debate feito pelos pesquisadores da área para demonstrar que a predominância de uma prática docente quase que unicamente pela via da transmissão de conteúdos, seja na escola básica ou nos estudos superiores, não propiciava espaço pedagógico para o estudante desenvolver sua capacidade de reflexão crítica, o pensamento autônomo e o espírito científico e investigativo. Com base nessa experiência, pesquisadores do campo expõem o problema na legislação e nas práticas pedagógicas. Brzezinski (2005), Severino (2002), por exemplo, denunciam o fato de que há pouca ênfase para a atividade de pesquisa nos espaços de formação de professores, embora se discuta muito a formação do professor pela pesquisa.

Seja por um viés, ou por outro na discussão sobre o conceito de professor pesquisador, os colegas participantes da pesquisa que aqui relatamos, ligados à Escola Básica, se assumiram como pesquisadores ao longo da experiência de pesquisa e formativa e, revelaram que de

posse dessa nova identidade a prática de cada um foi ressignificada. O relatório final (2017) e outras produções da pesquisa trazem uma série de depoimentos destes professores pesquisadores, que durante os quatro anos tiveram formação continuada pela pesquisa, apontando os benefícios desse processo para seu desenvolvimento profissional docente, como apontam Jardimino e Diniz (2019), nos depoimentos dos professores.

Frente ao debate sobre de “Redes” de Pesquisa e a formação do professor pesquisador essa comunicação tem como objetivo apresentar, no âmbito deste painel, uma Rede de Pesquisa de pesquisa e formação de professores construída numa experiência heterogênea de sujeitos e contexto, como espaços de formação e a construção de conhecimento por meio do exercício científico da colaboração.

A metodologia do trabalho foi elaborada a partir do Projeto no âmbito do Observatório da Educação OBEDUC nº 20667 “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID” (OBEDUC/CAPES Edital 2012), no qual levou três grupos de pesquisas - Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/UECE); Formação e Profissão Docente (FOPROFI/UFOP); Grupo de Estudo e Pesquisa Escola Pública, Infâncias e Formação de Professores (GEPEPINFOR), a se constituírem em uma pesquisa rede.

Desde a formulação da proposta, resultado do entrelaçamento de experiências acumuladas pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa, obviamente já ambientada por discussões no campo de que a pesquisa é um conhecimento indispensável à formação docente, até seu desenvolvimento no decurso dos últimos cinco anos (2013 a 2017), a pesquisa foi assumida como ação do coletivo e de colaboração entre pares. Desse modo, foi permanentemente atravessada pelo desafio de mover e explorar a participação dos integrantes da pesquisa nas decisões teóricas e metodológicas de fundo, bem como nos encaminhamentos operacionais em torno do objeto de estudo. A rede reuniu pesquisadores das universidades, doutores, doutorandos e mestrandos, alunos de graduação em experiência de iniciação científica e os professores pesquisadores da Escola Básica do Ceará, de Minas Gerais e São Paulo, esse projeto avançou numa experiência *sui generis* de pesquisa em rede para a formação de professores no Brasil. (FARIAS, JARDILINO e SILVESTRE, 2018)

Estabelecer uma metodologia de pesquisa, aqui entendida na acepção proposta por Minayo (1994, p. 16), como “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” foi, desde a elaboração do Projeto, uma preocupação e uma busca, sobretudo em virtude do caráter multicêntrico da iniciativa. O percurso trilhado nos anos de execução evidencia que realizar uma investigação em rede não é tarefa simples, uma vez que cada contexto possui peculiaridades, as equipes são heterogêneas com ritmos e condições distintas de trabalho. Estabelecer um compasso na agenda de pesquisa, respeitando as singularidades, é um desafio que, no nosso caso, foi enfrentado com a adoção do planejamento coletivo anual de macro ações da pesquisa, envolvendo integrantes dos três núcleos. A realização de reuniões com o suporte tecnológico fortaleceu sobremaneira essa articulação, permitindo uma interlocução direta e vivaz entre pesquisadores em distintos lugares. Ademais, a experiência de realização de um trabalho em conjunto, compartilhando instrumentos e referencial teórico, ação que demandou um tempo maior do que em outras situações de pesquisa na tomada de decisões, se revelou importante na constituição de práticas colaborativas de pesquisa e na formação de jovens pesquisadores em Educação. Esta, certamente, é uma situação de pesquisa que favorece rupturas com práticas isoladas e centralizadas na produção de conhecimento.

A experiência de pesquisa acima narrada constituiu-se nos grupos de pesquisa das três instituições da rede um *locus* de pesquisa e de formação.

São inúmeros e diversos os aprendizados desse caminho, entre os quais sublinhamos: o trabalho com grupos heterogêneos; interfaces férteis no fortalecimento dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, evidenciado no incremento da participação

em bancas de qualificação e defesa, nas ações de solidariedade entre programas de pós-graduação, no intercâmbio de docentes e estudantes e no estímulo à inserção de professores da escola pública em cursos de mestrado e de doutorado em educação; a interlocução universidade e escola pública, assim como a parceria na elaboração de artigos, organização de livros e comunicações visando à participação em eventos.

A rede, durante os quatro anos da pesquisa, reuniu 121 pesquisadores. Mas, cabe aqui o registro especial aos 29 professores pesquisadores vinculados à Educação Básica, participantes da pesquisa em rede desenvolvida no âmbito do Observatório Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica. Nas três instituições envolvidas, os professores das redes municipais e estaduais de cada Estado vivenciaram situações formadoras e de iniciação à pesquisa, incrementando seus conhecimentos teóricos e práticos acerca da metodologia científica, ou seja, formando-se professores pesquisadores apoiados no princípio da investigação científica. Todos indicaram que o encontro com a pesquisa, desde sua inserção na rede, enriqueceu e ampliou suas experiências e práticas nesse campo, tanto teórica quanto empírica, constituindo-se num *locus* privilegiado de formação. Esses dados encontram-se disponíveis no Relatório final da pesquisa (FARIAS, JARDILINO e SILVESTRE, 2017)

Referências

- ANDRÉ, M. E. D.A. Formar o Professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ____.(Org.) *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2016.
- ANDRÉ, M. E. D.A. Pesquisa, formação e prática docente. In: ____ (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005
- ANDRÉ, M. E.D.A. O papel mediador da pesquisa no ensino da didática. In. OLIVEIRA, M.R.N.S.(Org). *Alternativas do ensino da Didática*. Campinas, Papirus, 1997.
- BRZEZINSKI, Iria. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB nº 9.394/96: possibilidades e perplexidades. In: ____ (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2005, 141-158
- CASTELL, M. *The Rise of the Network Society*. London: John Wiley & Sons, 2005
- CASTELL, M. *Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- DINIZ-PEREIRA, J.E.; LACERDA, M. P de. Possíveis significados da pesquisa na prática docente: Ideias para fomentar o debate. *Educação & Sociedade*, vol. 30, n. 109, p. 1229-1242, set./dez. 2009
- DINIZ-PEREIRA, J.E.; ZEICHNER, K. (Org.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação* v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.
- FARIAS, I. M. S. de, JARDILINO, J. R. L.; SILVESTRE, M. A. (Orgs.). *Pesquisa em Rede: diálogos de formação em contextos coletivos de conhecimento*. Fortaleza: EdUECE, 2018.
- FARIAS, I. M. S. de, JARDILINO, J. R. L.; SILVESTRE, M. A.. Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID. Relatório Final da Pesquisa. Programa Observatório da Educação/OBEDUC. Fortaleza. UECE/PPGE/EDUCAS, 2017, 240p. (mimeo).
- JARDILINO, J.R.L; DINIZ, M. Universidade e Escola Básica: experiências de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores/as. In. *Acta. Sci. Educ*, v.41, e41958, 2019 Doi:10.4025/actascieduc.v41i1.41958
- LATOUR, B. *Ciência em Ação*. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo, UNESP, 2000.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, n. 74, p. 77-96, 2001.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. E. D. A. In: . (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, v.222, n74, 2001, p 77-96.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18^a ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 153-182

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. Competência técnica e sensibilidade ético-política: O desafio da formação de professores. *Cadernos FEDEP*. Fórum de Defesa da Escola Pública. São Paulo, n.1, p.10-23. 2002.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 207-236.